



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS DE GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Linha de pesquisa

Pesquisa – Ação

**AS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ASSOCIAÇÃO DE MENORES COM CRISTO –
AMECC – GUARABIRA -PB**

SILVANIA GALDINO SALES

GUARABIRA

2011

SILVANIA GALDINO SALES

**AS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ASSOCIAÇÃO DE MENORES COM CRISTO –
AMECC – GUARABIRA -PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Monografia),
apresentado à Universidade Estadual da Paraíba –
Campus III, como cumprimento de um dos requisitos
necessários para obtenção do grau de Licenciada em
Geografia.

Orientadora: **Prof^ª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos.**

GUARABIRA

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S163n

Sales, Silvania Galdino.

As novas tecnologias utilizadas no ensino de geografia na
Associação de Menores com Cristo – AMECC – Guarabira – PB /
Silvania Galdino Sales . – Guarabira: UEPB, 2011.

35f.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Ednilza Barbosa dos Santos”.

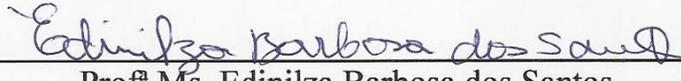
1. Geografia - Ensino 2. Novas Tecnologias 3. AMECC
I.Título.

22.ed. CDD 372.891

SILVANIA GALDINO SALES

**AS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA
ASSOCIAÇÃO DE MENORES COM CRISTO – AMECC – GUARABIRA -PB**

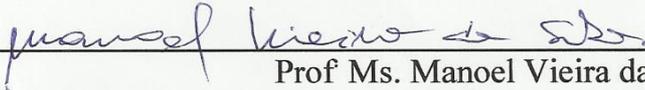
COMISSÃO EXAMINADORA



Profª Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
IFPB – Campus Cabedelo
Orientadora



Profª Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira
IFPB – Campus Cabedelo e Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Humanidades – Departamento de Geografia.



Prof Ms. Manoel Vieira da Silva
Prefeitura Municipal de Cabedelo/PB e Prefeitura Municipal de Santa Rita/PB.

Aprovado em 02, de 12, 2011.

Guarabira- PB
2011

DEDICO...

A Deus, que me deu força e sabedoria para conseguir superar todos os obstáculos, e também a minha família e a meu namorado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceber mais esta conquista, pela força nos momentos difíceis. Aos meus pais, Severino e Inês, e aos meus irmãos Reginalva, Silva e José, pelo amor e pela ajuda para que não desistisse do Curso.

Agradeço ao meu namorado, Diego, por ter me incentivado nesses anos acadêmicos e por ter me compreendido.

A querida professora e orientadora Edinilza Barbosa dos Santos, por todo o carinho, compreensão, força e incentivo para conclusão do trabalho.

A banca composta pelas professoras Mônica de Fátima Guedes e Raquel Soares de Farias, pela colaboração e pela avaliação.

Aos professores da turma 2007.1.

Aos meus amigos e amigas da turma 2007.1 noite, em especial aos amigos Ana Carolina e Adriana que sempre estiveram comigo.

A todos os amigos pelas palavras de incentivos, apoio e compreensão. Agradeço sinceramente a todos pela colaboração.

Obrigada a todos!

043-Geografia

Título: AS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ASSOCIAÇÃO DE MENORES COM CRISTO – AMECC – GUARABIRA -PB

Linha de pesquisa: Pesquisa- Ação

Aluna: Silvania Galdino Sales

Orientadora: Prof^ª. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos

Banca examinadora: Prof^ª Ms. Alecsandra Pereira da Costa Moreira

Prof Ms. Manoel Vieira da Silva

RESUMO

Diante do crescimento que a tecnologia avança sobre as áreas de ensino, esse trabalho vem mostrar a importância dessa ferramenta para o ensino da Geografia. Este trabalho foi realizado na fundação Associação de Menores com Cristo – AMECC – que se encontra na cidade de Guarabira – PB. O mesmo tem como objetivo, analisar o uso das novas tecnologias pelas docentes da referida fundação, no ensino de Geografia. Este estudo foi realizado por meio de pesquisas, as quais se iniciaram com um levantamento bibliográfico feito na biblioteca da UEPB – Campus Guarabira, acervo pessoal além de sítios na internet, e em diversas fontes, como, livros e revistas científicas. Os dados foram levantados por meio de observações sistemáticas, levantamento fotográfico e questionários, os quais foram aplicados para professores e alunos. A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Rafael, que se situa nas dependências da AMECC, onde foi feita a pesquisa com três turmas do ensino fundamental e com suas professoras. Sendo, portanto, observado como os alunos interagem no processo de ensino aprendizagem com o uso dessas novas tecnologias.

Palavras – chaves: ensino de Geografia, novas tecnologias e AMEEC

043-Geography

Title: NEW TECHNOLOGIES USED IN TEACHING GEOGRAPHY OF MINORS IN ASSOCIATION WITH CHRIST - AMECC - Guarabira-PB

Line of research: Action Research

Student: Silvania Galdino Sales

Advisor: Prof.. Ms. Edinilza Barbosa dos Santos

Examiners: Prof. Alecsandra Ms. Pereira da Costa Moreira

Prof.. Ms. Manoel Vieira da Silva

ABSTRACT

Faced with growing technology advances over the areas of education, this work is to show the importance of this tool for teaching geography. This work was done in founding the Association of Children with Christ - AMECC - which is the city of Guarabira - PB. The same aims, analyze the use of new technologies by teachers of that foundation in the teaching of geography. This study was conducted through surveys, which began with a literature review done in the library of UEPB - Campus Guarabira, besides personal collection of websites, and a variety of sources, such as books and journals. The data were collected through systematic observations and photographic survey questionnaires, which were applied to teachers and students. The survey was conducted at the Municipal School of San Rafael Elementary School, which is located on the premises of AMECC, where research was carried out with three classes of elementary school and their teachers. Thus, as observed how students interact in the process of teaching and learning with the use of these new technologies.

Words - keys: Geography teaching, new technologies and AMEEC

LISTA DE ABREVIATURAS

AMECC – Associação de Menores com Cristo

TV – Televisão

DVD – Disco Digital Versátil

LISTAS DE FOTOS

Foto 1 : turma do 4º ano em sala de aula _____	22
Foto 2: Sala de Informática _____	22
Foto 3: Horta feita pelos alunos da AMECC _____	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Conteúdos que os alunos da AMEEC mais gostam de estudar _____	24
Gráfico 2 – Como as professoras repassam os conteúdos em sala de aula _____	24
Gráfico 3 – Os recursos didáticos mais usados pelas professoras segundo os alunos da AMECC _____	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
2 A GEOGRAFIA ESCOLAR: BREVE DISCUSSÃO	13
2.1 O ensino de Geografia: as metodologias de ensino e os recursos didáticos	14
2.2 A forma tradicional de educar e a utilização dos recursos didáticos	15
3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS “MODERNOS” RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA SALA DE AULA	17
3.1 Os tradicionais e os modernos recursos didáticos: uma reflexão	18
3.2 Desmistificando as novas tecnologias de ensino	19
4 AS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DE MENORES COM CRISTO – AMECC.	21
4.1 Perfil dos educadores e dos educandos	21
4.2 Análise e discussão da pesquisa	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

ANEXOS

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas têm avançado em todas as áreas do conhecimento. Na Geografia destacam-se os sistemas de informação e processamento de dados, os quais exigem níveis de conhecimentos cada vez mais desenvolvidos na prática da formação profissional e, conseqüentemente no cotidiano escolar enquanto componente pedagógico e técnico.

Ao tratar dos “novos” recursos didáticos, o presente estudo se refere em especial aos aparelhos tecnológicos presentes em nosso dia-a-dia, que podem ser utilizados na escola com o intuito de tornar a aula mais dinâmica e atrativa. São eles: TV, aparelhos de DVD, vídeo cassete e som, com ênfase para o computador com internet e o data-show. Ao utilizar-se a palavra “novos” entre aspas para citar esses aparelhos, considera-se que, nenhum desses é de fato novo, pois, já estão inseridos em nosso cotidiano a bastante tempo, porém se tornam novos ao referir-se à realidade de algumas unidades escolares, onde ainda não se encontram inseridos.

A fundação AMECC – Associação Menores com Cristo – Trata-se de uma entidade filantrópica que desde sua fundação, em 1990, é coordenada pelo padre alemão Gerard Brandstetter, conhecido entre os guarabirenses como ‘Padre Geraldo’. Cerca de 60 menores moram nas 10 casas abrigo da Associação, onde além de serem educados civil e religiosamente, praticam esportes e atividades culturais. Além dos internos, outras 220 crianças frequentam a escola da AMECC, que disponibiliza o ensino do maternal ao 5º ano do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde. Os alunos estudam, praticam atividades recreativas/esportes, se divertem e ficam longe das drogas e do mundo dos crimes. A entidade possui uma ampla estrutura, com tudo que uma criança precisa para se tornar uma pessoa do bem. Com a ajuda do poder público e empresas privadas para garantir uma boa estrutura para as crianças carentes de todo o estado e se estender para todo Brasil.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo principal, analisar o uso de novas tecnologias pelos educadores, na fundação Associação de Menores com Cristo (AMECC) e como estas estão sendo aplicadas no ensino da Geografia para os seus estudantes; bem como, investigar se estes instrumentos interferem no aprendizado das crianças.

Esta monografia está dividida em quatro partes: a primeira trata de uma breve discussão sobre a geografia escolar, mostrando como está o ensino da geografia, as metodologias e os recursos didáticos utilizados nos dias atuais, retrata um pouco a forma tradicional de educar e utilizar os recursos didáticos. Na segunda parte, mostra o ensino da

geografia e os modernos recursos didáticos utilizados em sala de aula, onde se faz uma comparação entre os recursos tradicionais e modernos, desmitificando as novas tecnologias de ensino. Na terceira parte, retrata as tecnologias que são utilizadas na AMECC e como são utilizadas com os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Rafael; e a quarta e última parte são analisados e discutidos os dados levantados na escola supracitada, a qual apresenta a realidade dessa escola através dos questionários dos docentes e discentes.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi elaborada utilizando procedimentos metodológicos de cunho analítico e descritivo. A mesma foi dividida em duas fases: a primeira foi um levantamento bibliográfico, realizado na biblioteca da UEPB, em sitios de revistas científicas, além de outros materiais de acervo particular, sendo então, utilizados muitos autores, entre livros e artigos; e a segunda fase foi a pesquisa de campo, a qual foi realizada utilizando-se alguns instrumentos, como câmera fotográfica, questionários para docentes e discentes além das observações periódicas in locu, que se resumiram em duas semanas nas salas de aula, tudo isso para tentar mostrar a realidade da fundação, no que se refere a utilização de modernos recursos didáticos pelos docentes.

Então, pode-se dizer que a “modernidade” não está longe da realidade das crianças carentes e se faz importante um trabalho como esse para contribuir para a formação dessas crianças. Mostrando então, que com a ajuda de todos, os professores e voluntários é possível introduzir novos equipamentos pedagógicos que, com a ajuda da tecnologia ensina-se não só conteúdos de geografia, mas, também se ensina a viver no mundo de hoje.

A análise de obras de vários autores foi de suma importância para o entendimento da temática trabalhada. Pois, procurou mostrar a importância da utilização de novas técnicas com novas maneiras de passar conteúdo. Foram aplicados dois modelos de questionários (Ver anexos 1 e 2): um para os professores (foram três que responderam) e outro questionário para os alunos (trinta responderam), ambos com a finalidade de se ter uma visão mais global do uso de modernos recursos didáticos na Escola São Rafael.

Todos os procedimentos do trabalho foram baseados nas normas da ABN'T (**NBR-10520**) e (**NBR-6023**).

2 A GEOGRAFIA ESCOLAR: BREVE DISCUSSÃO

A Geografia é uma ciência que tem como objeto principal de estudo o espaço geográfico que corresponde ao palco das realizações humanas. O homem sempre teve uma curiosidade aguçada a respeito dos lugares onde desenvolvem as relações humanas e as do homem com a natureza, principalmente com o intuito de alcançar seus interesses.

O estudo da Geografia em sua fase inicial focaliza somente os elementos naturais, mais tarde, pesquisas unindo aspectos físicos com sociais foram estabelecidas, referentes à ação antrópica sobre o espaço natural. A partir desse momento teve início também o estudo sistemático das sociedades, tais como a forma de organização econômica e social, a distribuição da população no mundo e nos países, as culturas, os problemas ambientais decorrentes da produção humana, além de conhecer os recursos dispostos na natureza que são úteis para as atividades produtivas (indústria e agropecuária). Assim, o estudo geográfico conduz ao levantamento de dados sobre os elementos naturais que atingem diretamente a vida humana como clima, relevo, vegetação, hidrografia entre outros.

O ato de ensinar é uma intervenção de fora para dentro, e o outro só vai reagir se o estímulo for significativo e seu corpo e mente reagirem, aceitando a proposta de construção de saberes. Como encantar o aluno com um ensino da Geografia que sempre apresentou o estudo de conteúdos distantes de sua realidade? Como despertar o prazer do aluno em estudar Geografia e permitir ao mesmo se ver parte do que estuda, se o seu ensino não passa pela emoção das relações do homem sobre o espaço geográfico?

Se as condições reais da escola não forem modificadas para que uma real transformação aconteça, o projeto pedagógico se insere apenas no discurso e estabelece diálogos vazios. O conhecimento do professor, sobre o lugar é um desafio constante para as aulas de Geografia, ou acaba-se correndo o risco de criar aulas desinteressantes e descontextualizadas, pois, “o discurso racional que não seduz emocionalmente não muda o espaço do outro” (MATURANA, 2001, p.124)

A nova linguagem contextualizada e reflexiva da Geografia parte da relação e interação do lugar com o mundo, analisando e refletindo sobre o espaço menor (lugar) para o espaço maior (o mundo) que é formado pelo recorte de vários espaços menores (lugares) – para Santos (1996: pg.152), “[...] cada lugar é, à sua maneira, o mundo [...]”. Desse modo, o saber é articulado entre “os cotidianos do passado” e o “cotidiano que vivemos” – como se

fossem duas pontas do saber que se energizam possibilitando uma consciência crítica sobre as relações do espaço estudado em determinado tempo.

2.1 O ensino de Geografia: as metodologias de ensino e os recursos didáticos

A matriz curricular de Geografia, apesar de manter os conteúdos tradicionais, se inova através da contextualização, reflexão e da interdisciplinaridade. Atualmente existem novos olhares sobre temas que antes eram distantes, que através de noticiários, revistas, jornais e da *internet* se tornaram parte do cotidiano do aluno estimulando a interatividade com os mesmos, ensinando-os a aprender a fazer, e a ser um cidadão que tem autonomia sobre o seu saber. Todas essas técnicas têm que ser desenvolvidas com a ajuda dos estudantes no seu desenrolar, permitindo assim que façam parte do centro das discussões, para que sejam partícipes da construção das aulas, dos conteúdos e do seu aprender.

Neste sentido, o professor deve ser o mediador do aprendizado impedindo a dispersão do estudante em um meio tão estimulante que é o digital. O uso da linguagem geográfica contextualizada e reflexiva contribui para o entendimento dos cotidianos dos diversos lugares, pois isso nada mais é do que as relações sociais, políticas e econômicas de um lugar específico, resultante de uma determinada história de pessoas que criam e ressignificam pertencimentos próprios dentro de uma esfera globalizante. A dinâmica da interatividade e da simultaneidade interliga técnicas que exercem funções diversas e a cultura digital se intensifica com a disseminação de instrumentos e aparatos tecnológicos que se amalgamam às práticas cotidianas.

E, o professor de Geografia precisa trazer encantamento ao aluno, principalmente no ensino presencial, reestruturar o conteúdo para possibilitar a simbiose entre o aluno (mente e corpo) e o meio (estímulos externos), criando um conhecimento para vida:

A escola necessita encontrar sua linguagem narrativa, o que requer abrir espaço (na formação e nas diversas modalidades de gestão) para as experiências dos sujeitos que fazem a prática, para que ressignifiquem a história contada e atribuam ou encontrem sentidos (KRAMER, 2008, pg.24).

A aprendizagem a partir das competências se aproxima do saber de experiência ao operar com o par experiência/sentido e prepara o indivíduo para viver a complexidade da sociedade contemporânea com autonomia e criatividade. A autonomia do estudante é o objetivo da educação contemporânea, ou seja, um indivíduo que incorpore o conhecimento

coletivamente produzido e seja capaz de reagir próativamente aos estímulos e as dificuldades externas com competência.

Segundo Niquini (1999), nas antigas correntes, o professor era considerado o detentor do conhecimento – do saber, e responsável por todo o processo de aprendizagem. No âmbito das novas tendências pedagógicas espera-se que o processo de aprendizagem seja mais interativo e flexível. Isso porque o professor e o aluno passam a atuar em posições similares, como parceiros, formando uma cadeia de conhecimentos heterogêneos e propiciando um constante *feedback*.

As aulas aliadas a recursos didático-pedagógicos, segundo Souza (2007, pg.109), “[...] no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado [...], desenvolvendo criatividade e habilidades”. Além de, segundo a mesma autora, os recursos didáticos são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo da criança e ainda, esses recursos, trazem ao aluno a oportunidade de aprender realmente o conteúdo de determinada disciplina de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida.

Souza (2007) ainda postula que:

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina. (SOUZA, 2007, pg. 111).

Por outro lado os escassos recursos mediadores do processo de Ensino-aprendizagem tornam as aulas enfadonhas, pois não permitem ao professor a diversificação metodológica das aulas, e a construção de instrumentos de apoio é outro agravante à realização do trabalho docente, porque dispensa tempo e dinheiro para a confecção dos mesmos, sabendo das restrições orçamentárias porque passam a classe docente, julga-se que poucos adotaram tal prática para tornar suas aulas mais dinâmicas.

2.2 A forma tradicional de educar e a utilização dos recursos didáticos

Segundo Kenski (1996), o modelo de escola criada pelas influências da sociedade tradicional, criou ideologias a respeito da didática, atribuindo ao professor o papel de principal fonte do conhecimento, e aos alunos apenas a obrigação de assimilar tudo o que este diz. De

modo que, a repetição mecânica de conteúdos e textos tornou-se uma característica muito marcante desse tipo de ensino tradicional.

Na verdade, somos todos da geração alfabética – da aprendizagem por meio do texto escrito, do livro, do artigo. Somos analfabetos para a leitura de imagens, dos sons. Queremos e valorizamos apenas um segmento do conhecimento aquele que vem através da palavra oral ou, mais ainda, escrita. Transformamos tudo em texto: palestras, músicas, fotos, gráficos. Precisamos de legendas para “ver” uma fotografia em um jornal ou revista. Precisamos da letra para “sentir” uma música. Precisamos da palavra dita ou escrita para mostrar nosso sentimento, nossa sensibilidade, nosso amor. (KENSKI, 1996, pg. 132).

Na verdade, o que talvez possa ser considerado como causa dessa valorização, é a formação dos professores. Pois, quando a maioria concluiu sua formação, o acesso aos equipamentos tecnológicos era muito restrito, por isso a dificuldade de lidar e aceitar a utilização destes na prática do ensino de Geografia.

Segundo parecer de Demo (1998, pg.45) “a finalidade específica de todo material didático é abrir a cabeça, provocar a criatividade, mostrar pistas em termos de argumentação e raciocínio, instigar ao questionamento e à reconstrução.”

Quando se fala que na atualidade os professores e alunos têm muitas possibilidades para se trabalhar os conhecimentos geográficos, pode-se dizer que isto ainda é algo inacessível, pois os recursos, na sua maioria, não chegam à sala de aula como deveriam, por isso ainda hoje o material básico de professores e estudantes é o livro didático.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E OS “MODERNOS” RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NA SALA DE AULA

Segundo Ligouri (1997), a escola, na sociedade atual, perdeu o papel hegemônico de transmissão e distribuição do conhecimento. Hoje os meios de comunicação, especialmente o rádio e a televisão, ao alcance da maioria da população, apresentam de um modo atrativo informação abundante e variada. As crianças e os adolescentes predominantemente nas regiões mais desenvolvidas – interagem cotidianamente com os novos sistemas de comunicação (televisão, jogos eletrônicos, etc.), [...] “Chegam à escola com um abundante capital de conhecimentos, concepções ideológicas e pré-conceitos sobre os diferentes âmbitos da realidade.” (LIGOURI, 1997. pg. 85).

Cysneiros (1999, p. 18), conclui que, “a presença da tecnologia na escola, mesmo com bons softwares, não estimula os professores a repensarem seus modos de ensinar, nem os alunos a adotarem novos modos de aprender”, segundo ele, isso poderia, por outro lado estimular os alunos à prática do plágio com o uso da internet. No entanto, é preciso ressaltar que uma fala do autor referido a pouco que diz: “não quero com isso afirmar que tais tecnologias de exposição não são úteis. São sim, nas mãos de mestres criativos, dentro de contextos apropriados.” (CYSNEIROS, 1999, pg. 16).

A autora citada acima ressalta que, no dia-a-dia os alunos e também os professores estão rodeados pelas informações oferecidas através das inovações tecnológicas, que estão inseridas de uma forma totalmente ativa em nosso cotidiano. Ou seja, a maioria dos alunos tem em casa uma TV, um som, um aparelho de DVD, ou até mesmo um computador com internet, enfim, possuem esses recursos introduzidos pelo avanço da tecnologia. Talvez o motivo do desinteresse pelas aulas seja justamente este contraste do cotidiano com a realidade escolar.

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses.

A formação de professores para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades. As soluções propostas inserem-se, principalmente, em programas de formação de nível de

pós-graduação ou, como programas de qualificação de recursos humanos. O perfil do profissional de ensino é orientado para uma determinada “especialização”, mesmo por que, o tempo necessário para essa apropriação não o permite. Como resultado, evidencia-se a fragilidade das ações e da formação, refletidas também através dos interesses econômicos e políticos. (COSTA e XEXÉO, 1997).

3. 1 Os tradicionais e os modernos recursos didáticos: uma reflexão

De acordo com Souza (2007, pg. 111), “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”.

Em termos gerais, as orientações pedagógicas tendem a maximizar a utilização dos recursos didáticos com base na sua padronização, para possibilitar o aproveitamento de um número maior de alunos ao mesmo tempo, disponibilizando aos mesmos, informações qualificadas e quantificadas. Conforme Not (1993), os métodos tendem a transformar o conhecimento em produto, fazendo com que o aluno possua o mérito de centrar a construção do saber sobre novos procedimentos, cujas vantagens procedentes tendem a eliminar seus pontos frágeis ou insuficiências.

Segundo Niquini (1999), nas antigas correntes, o professor era considerado o detentor do conhecimento – do saber, e responsável por todo o processo de aprendizagem. No âmbito das novas tendências pedagógicas espera-se que o processo de aprendizagem seja mais interativo e flexível. Isso porque o professor e o aluno passam a atuar em posições similares, como parceiros, formando uma cadeia de conhecimentos heterogêneos e propiciando um constante *feedback*.

Como observa Saviani (1997), embora ainda com sérios entraves e limitações, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) encontra-se respaldada por modificações estruturais significativas, caracterizadas por “uma nova Revolução Industrial cuja base científica é dada pela microeletrônica e cuja expressão tecnológica se traduz na automação dos processos produtivos marcando, pela via da informática, a vida social em seu conjunto” (SAVIANE, 1997, pg.232).

Not (1993) também ressalta que os conteúdos de ensino, ao longo do tempo, foram se transformando e os valores sociais começaram a ser substituídos por conhecimento comprovado através de pesquisas, princípios científicos e leis, enfatizando-se, assim, o ensino restrito ao mensurável e observável.

Dessa forma, o principal material didático é o livro, mesmo sendo considerado antigo, ele pode se tornar moderno, presente e quase único material didático em sala usado por muitos professores para dar suas aulas.

3.2 Desmistificando as novas tecnologias de ensino

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

O mundo vive um acelerado desenvolvimento, em que a tecnologia está presente direta ou indiretamente em atividades bastante comuns. A escola faz parte do mundo e para cumprir sua função de contribuir para a formação de indivíduos que possam exercer plenamente sua cidadania, participando dos processos de transformação e construção da realidade, deve estar aberta e incorporar novos hábitos, comportamentos, percepções e demandas. (PCN, 1998, pg.138)

O objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para fazer coisas novas e pedagogicamente importantes que não se pode realizar de outras maneiras. O aprendiz, utilizando metodologias adequadas, poderá utilizar estas tecnologias nas integrações de matérias estanques. A escola passa a ser um lugar mais interessante que prepararia o aluno para o futuro. A aprendizagem centra-se nas diferenças individuais e na capacitação do aluno para torná-lo um usuário independente da informação, capaz de usar vários tipos de fontes de informação e meios de comunicação eletrônico, segundo Mercado (2002,pg.14)

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998):

Ao mesmo tempo que é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extra-escolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura. Hoje, os meios de comunicação apresentam informação abundante e variada, de modo muito atrativo: os alunos entram em contato com diferentes assuntos — sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, drogas, acontecimentos nacionais e internacionais —, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos. Tanto é importante considerar e utilizar esses conhecimentos adquiridos fora da escola, nas situações escolares, como é fundamental dar condições para que eles se relacionem com essa diversidade de informações. (PCN, 1998, pg.139)

Segundo Mercado, (2000, pg.14), às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal ator destas mudanças, capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes de

diversos tipos. É necessário também, conscientizar toda a sociedade escolar, especialmente os alunos, da importância da tecnologia e desenvolvimento social e cultural.

Conforme Netto (1999), o fenômeno das redes de comunicação e o uso das novas tecnologias derrubam as fronteiras geográficas e incrementam o acesso à informação.

O uso de novas tecnologias vem para acrescentar na educação, não só na educação básica, mais em todas as etapas, pois facilita e estimula o aprendizado e a concentração do aluno em sala, tornando uma aula mais dinâmica e participativa, e dando ao aluno um direito que ele tem.

4 AS NOVAS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA ASSOCIAÇÃO DE MENORES COM CRISTO – AMECC.

As novas tecnologias que estão sendo utilizadas na AMECC, são acesso a informática, uso de retroprojetor para facilitar a compreensão na sala de aula, do data show, uso de músicas para uma aula diferente, entre outros, para melhorar ao máximo a compreensão dos alunos.

Com o uso da tecnologia deverá ser possível diversificar os tipos de representação, multiplicar as diferentes linguagens na educação, melhorar as condições de acesso as informações, à proporção que se alcança essa diversificação aumenta a possibilidade de ocorrer uma aprendizagem significativa (PAIS, 2005).

Com isso a escola caminha lado a lado com as novas tendências tecnológicas, trazendo uma forma nova de ensinar o conteúdo das disciplinas, em especial a de geografia que é a abordada nesse trabalho.

4.1. Perfil dos educadores e dos educandos

Foi realizado um questionário para todas as professoras, e suas respostas foram bem claras sobre os assuntos abordados. A escola possui 5 professoras, mas, as professoras escolhidas para a entrevista foram as das séries 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola São Rafael que faz parte da fundação AMEEC. Essas turmas foram escolhidas pela idade, pois se tratando de ensino fundamental os menores iriam sentir mais dificuldades em responder o questionário, por isso foi realizado apenas com as três turmas supracitadas. A foto 01 a seguir mostra a turma do 4º ano fazendo atividade em sala:



Foto 01: Turma do 4º ano em sala de aula da AMECC
Fonte: Pesquisa in loco, SET/2011

Todas as professoras têm o ensino superior. Uma possui o curso de especialização, mas cada uma é formada em um curso diferente. A professora do 3º ano, que tem um curso de especialização é formada em pedagogia; a professora do 4º ano é formada em geografia; e a professora do 5º ano formou-se em historia. Duas professoras responderam sua idade, que são: a educadora do 3º ano com 28 anos; a educadora do 4º ano com 49 anos; já a professora do 5º ano não quis responder.

A professora de informática se reusou a responder o questionário alegando que não era professora de geografia, mas lhe foi solicitado um relatório e ela o fez. Neste relatório a professora fala da importância da informática para a contribuição da educação dos alunos. Os alunos têm aula uma vez por semana com a professora de informática e, como podemos ver na foto 02 a seguir, a AMECC possui um laboratório de informática em boas condições, equipado com os instrumentos básicos:



Foto 02: Sala de Informática da AMECC.
Fonte: Pesquisa in loco, SET/2011

Foi aplicado um questionário para os alunos, para avaliar se eles concordam e afirmam que foi dito pelas professoras. Esse questionário foi feito com 29 crianças da Escola São Rafael que fica nas dependências da AMECC, foi aplicado com 17 meninos e 12 meninas, com idade entre 8 e 17 anos, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. As repostas serão apresentadas a seguir, em forma de gráficos.

Os alunos se comportaram muito bem, foi possível observar na escola a dinâmica dos trabalhos durante duas semanas e a realidade não foi diferente do que foi exposto nos questionários, tanto no que se refere aos alunos, como a versão dos professores.

4.2. Análise e discussão da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa foi mais positivo do que o esperado, pois todos da fundação se dispuseram em ajudar no que fosse necessário. A diretora da Escola São Rafael “deixou as portas abertas” para que fosse feito tudo que era necessário para o trabalho. As professoras também foram muito receptivas. Todas foram muito educadas e se dispuseram a ajudar no que fosse preciso..

Segundo as informações prestadas pelas professoras, as maiores dificuldades em ministrar as aulas é o desinteresse dos alunos. A professora do 5º ano não respondeu novamente. Com relação ao uso de recursos didáticos, estes docentes disseram que usam em suas aulas sim, e elas disseram que usam o quadro, giz/lápis, músicas, mapas, revistas, jornais, o livro didático, recursos áudio visuais e apenas duas disseram que usam o retroprojetor, pois a professora do 3º ano disse que não fazia uso deste elemento.

Todas as professoras afirmaram que os recursos didáticos oferecidos na escola são suficientes para um bom desenvolvimento das aulas em sala, e também todas elas acreditam que esses recursos são de suma importância para o enriquecimento das aulas e do aprendizado dos alunos. As professoras afirmam que têm livre acesso a esses recursos e que nunca tiveram nenhum problema com a direção para usá-los e também a escola possui uma boa estrutura para isso.

Sobre os fatores que as levaram a ensinar geografia, cada profissional teve uma resposta diferente e todas foram convincentes, por que a escola é de ensino fundamental e as professoras são polivalentes, então elas disseram: a professora do 3º ano disse “ Fazer com que meus alunos conheçam e adquiram o gosto pela geografia”. A professora do 4º ano falou que “Interesse em conhecer melhor nosso espaço físico e geográfico.” E a professora do 5º

ano disse “O ensino da Geografia, mais especificamente no ensino fundamental, oferecer aos alunos, estímulos para que eles desenvolvam suas capacidades de análise.”

As professoras não fugiram da realidade que é abordada na AMEEC, isto foi comprovado através das observações durante uma semana na escola.

De acordo com o questionário aplicado, todos os alunos gostam de estudar a disciplina de geografia, e dentro dessa disciplina o que eles mais gostam de estudar são conteúdos relacionados a natureza, ao planeta Terra e suas estações, e sobre mapas, como pode ser observado no gráfico 1, a seguir.

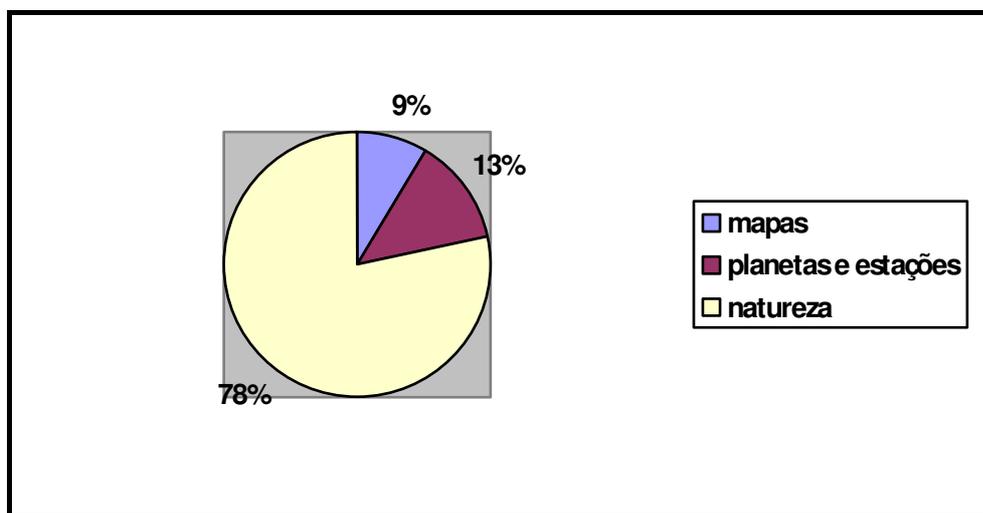


Gráfico 1 – Conteúdos que os alunos da AMEEC mais gostam de estudar.
Fonte: Pesquisa in loco, 2011.

O gráfico 1 também demonstra que entre os conteúdos preferidos dos alunos, há um destaque especial para a natureza, com 78%, isto pode ser o reflexo da metodologia e das técnicas utilizadas pelas docentes ao trabalhar este conteúdo. Por outro lado, o pouco interesse dos alunos pelos mapas merece uma reflexão, haja vista a importância dessa forma de representação para a compreensão de muitas informações que são apresentadas através dessa linguagem.

Foi perguntado também se todos os alunos possuíam livros didáticos e todos disseram que sim. E, que o livro utilizado por eles é muito bom e possui todas as matérias necessárias.

Conforme informações das próprias professoras, estas trabalham os conteúdos em sala de aula, através de várias metodologias, como podemos ver no gráfico 02, e essas apresentadas no gráfico foram as mais utilizadas pelas professoras, segundo os alunos, deixando assim aula mais dinâmica e fazendo com que os alunos aprendam mais.